

Para organizadores e chefes escoteiros.



Escotismo do Mar para Rapazes

Por
Sir. Robert Baden-Powell,

Preço 60 centavos

O que é o Escotismo do Mar?

O Escotismo do Mar é uma das diversas formas de trabalho realizados pelo escotismo para desenvolver e aprimorar o treinamento dos escoteiros. Isso não significa necessariamente levar o mar como uma profissão no futuro.

Ensinando manejo de botes, marinharia e o trabalho de guarda costeira. Isso gera uma forma de treinar que cria uma atração especial para os meninos e ao mesmo tempo inclui praticamente todas as boas maneiras e formação de caráter com a qualidade que os pais gostariam de ver seus filhos desenvolvendo. Isso também agrega valor ao Chefe Escoteiro pois adiciona atrativas e usuais variedades para o treinamento de seus escoteiros.

Empregados em uma escala mais elaborada, poderia também ser utilizado com uma maior vantagem em que haja necessidade do "Chamado do Mar" nos ouvidos dos meninos, e para atraí-los para assumir atividades marítimas como profissão, por exemplo, nos domínios ultramarinos, onde os homens são chamados para suas grandes navegações.

É uma formação diferente da habitual educação naval. O rapaz somente se encaixará para a vida de marinheiro por meio de disciplina e trabalho rotineiro, de modo que, se ele venha a descobrir que a profissão está superlotada, é desagradável, ou incerta – como tantas vezes ele pensa -, ele não se encaixará em qualquer outra.

O Escotismo do Mar, meramente, aponta as melhores características dos marinheiros, como habilidades, desenvoltura, coragem e disciplina, juntamente com um pouquinho de conhecimento marítimo. Trata-se de formação do "caráter" que seria valioso para um rapaz de qualquer origem que poderia vir a adotar no futuro. Ela ajudará o rapaz em tudo, e nada nela será prejudicial para ele.

Projeto de treinamento – Princípios.

O princípio de treinamento está nas mesmas linhas do proposto pelo Escotismo para Rapazes.

No treinamento de escoteiros nós nos esforçamos a instigar neles atributos de exploradores, aventureiros e outros – o sucesso do treinamento será alcançado pelas atrações proporcionadas pelas artes e aventuras escoteiras.

Nestes caminhos eles são guiados a aprender por eles mesmos e a praticar o desenvolvimento de –

Caráter pessoal e individualidade.

Treinamento para o desenvolvimento de uma carreira profissional.

Regras coletivas para o bem público.

Caráter pessoal: habilidades individuais, coragem, patriotismo e especialmente a inteligência e o senso de disciplina.

Conhecimentos individuais para torná-lo auto-suficiente, fazendo deles conhecedores de navegação, manuseamento de embarcações, engenharia naval, carpintaria naval, mecânica de embarcações, patrão de vela, sinalizações e etc.

Trabalho coletivo de utilidade pública em funções de guarda costeira, salva vidas, salvamentos em naufrágios e em inundações, realizados por patrulhas ou tropas completas treinadas e equipadas adequadamente para o trabalho.

Escoteiros do Mar são de dois tipos: (1) Escoteiros Guarda Costeiros e (2) Escoteiros Marinheiros.

A tropa é como uma companhia de navios.

1, Guarda Costeira.

Escoteiros Guardas Costeiros estão sendo reconhecidos pela Departamento Marítimo da Câmara de Comércio como assistentes da Guarda Costeira e observadores da costa.

Para tais tarefas da Companhia podem ser treinados para vigiar a costa e reportar aos Guarda Costeiros, ou Postos de Salvamentos, qualquer embarcação em perigo, de dia ou de noite. Se equipados com foguetes ou outros aparelhos salva vidas em um carrinho de mão leve, uma tropa de escoteiros pode ser de valor real para as costas ou praias onde a

Guarda Costeira e Postos de Salvamentos estão afastadas. Em tempo de guerra também podem ser de valor, comunicando os movimentos dos navios de guerra.

Este trabalho possibilita ao Chefe Escoteiro uma boa linha de prática na variedade de funções em sua tropa. Para essas unidades, as tropas podem ser especialmente detalhadas e treinadas. Assim ele pode atribuir a cada patrulha (estilo "Barco com Tripulação") o seu próprio trabalho definitivo, com o seu líder, ou timoneiro, tais como:

1º Tripulante - Homens de Observação, com força, boa saúde e boa visão.

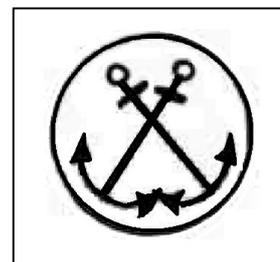
2º e 3º Tripulantes – Salva Vidas, foguetes e aparatos como cordas, botes e qualquer material possível para salvamento.

4º Tripulante – Sinalizador, ou telefone de campo, rádio comunicador, telégrafo, ciclistas e etc.

5º Tripulante – Ambulância com equipamentos para salvar pessoas afogadas.

Esta separação de tarefas e trabalhos como uma Companhia ajudará a todos possuírem um bom grande e atrativo treinamento.

O distintivo da insígnia Escoteiros Guarda Costeiros é o seguinte:



Os testes pelos quais os escoteiros segunda classe tem de passar para conquistar a insígnia são os seguintes:

- Distinguir as diferentes classes de navios, por sua forma e plataforma, incluindo os navios de guerra.
- Conhecer as diferentes formas de sinalização para navios, incluindo por luzes, som ou bandeiras, e como responder a eles, incluindo as sinalizações de perigo para a navegação.
- Saber como usar os aparatos de fogos e como lançar ao mar um bote salva vidas.
- Ser capaz de manejar um bote salva vidas empurrando pelo fundo com uma vara, e remando com um único remo em pé pela popa.
- Ser capaz de jogar uma corda de salvamento.

- Ser capaz de nadar e saber como salvar a vida no mar em tempestade.
- Saber como tratar pessoas aparentemente afogadas pelo sistema Schafer.

2, Marinheiro.

Organização - Um clube "Guardas de Navios" é de primeira importância. Qualquer velho navio acidentado que os rapazes possam utilizar será uma excelente sede flutuante. É interessante existir uma oferta de embarcações de dimensões semelhantes, com vista a serem utilizados em competições, etc, de uma tripulação contra a outra. O treinamento pode ser exercido no interior, em locais onde exista um rio ou lago, tão bem como na costa.

O clube de "Guardas de Navios" recebe o nome de algum navio histórico.

Os escoteiros são organizados como sempre, em suas tripulações, podendo se revezar.

A Companhia de Navios, pode em muitos casos ser dividida em tripulações especializadas.

Por exemplo:

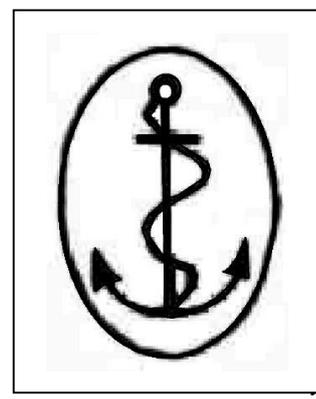
- 1, Marinheiro habilidoso.
- 2, Engenheiros, mecânicos e bombeiros.
- 3, Eletricistas, carpinteiros e um faz-tudo.
- 4, Cozinheiro, intendente , almoxarife e enfermeiro.

O treinamento é feito basicamente todo através de jogos, competições e com a leitura e prática sobre aventuras náuticas e acidentes.

Os jogos incluem mangueira de forças opostas em "expedição das forças reais", "ataques piratas", "guarda costeira contra contrabandistas", "combate a navios de tráfico de escravos", "Caça baleia", " Naufrágio ", etc (ver o livro de Jogos Escoteiros).

A insígnia para "Habilidades Marinheiras" é esta:

Os testes que um escoteiro segunda classe deve fazer para obter o distintivo são:



- Nadar e salvar vidas na água.
- Manejo de embarcação: remar sozinho e em grupo com um ou dois remos; corrida, remando com mãos firmes usando um único remo em pé pela popa; rebocar, patroar e navegar.
- Conhecimento dos diferentes tipos de plataformas e navios.
- Construir uma balsa.
- Sinalização: morse, semáfora, bandeiras de navios e iluminação.
- Carpintaria de navios: reparação, pintura e vedação.
- Corte e costura de velas, roupas e etc.
- Cozinhar embarcado, em parte aberta ou em cozinha interna.
- Amarração, ancoragem e etc.
- Trabalhos de engenharia: conhecimento das máquinas marinhas, navegação a vapor e hidráulica, guinchos para içar, eletricidade e etc.
- Navegação elementar: orientação, bússola, estrelas, sons, carta náutica, marés, meteorologia, astros e etc.

Hierarquia dos Escoteiros do Mar

Timoneiro – igual ao líder da Patrulha.

Imediato - cabo de esquadra.

Marinheiro Líder – escoteiro primeira classe que passou nos testes de Guarda Costeiro e Marinheiro.

Marinheiro Habilidade – escoteiro segunda classe que passou nos testes de Guarda Costeiro ou Marinheiro.

Marinheiro Ordinário – esteiro com mais de um mês de serviço que sabe os oito pontos da bússola, pode enviar o alfabeto via semáfora e também passou nos testes de noviço.

O último elemento é o inexperiente que apenas sabe nadar. (Para as provas escoteiras, veja o “Veja o Escotismo para Rapazes”)

Cruzeiros.

Ao invés de campos, cruzeiros são a melhor forma de colocar em completa prática o treinamento. Isso pode ser realizado através do aluguel de um barco costeiro para uma viagem de uma semana ou levando a tripulação em um pequeno iate ou barco de pesca.

Mesmo nas redondezas, o cruzeiro pode ser usado para uma missão ou tarefa útil a bordo de uma lancha ou um barco, em rio ou canal, ou acampando.

Uniforme.

O uniforme normal dos escoteiros é usado pelos Escoteiros do Mar sendo o chapéu diferente do chapelão e os shorts substituídos por calças ou capas impermeáveis.

O timoneiro leva consigo um bastão com croc e uma bandeirola de patrulha nele.

A necessidade.

Existe a necessidade de treinamento agora, já que a nossa Marinha Mercante deveria ser a espinha dorsal da Marinha Real, especialmente em tempo de guerra, quando é amplamente manejada por estrangeiros. E o pessoal britânico não é tão bom quanto o desejado, devido à falta de disciplina entre os homens. Oficiais da Marinha Mercante dizem que, em caso de guerra, onde os Navios Mercantes estão em risco ao trazer alimentos, a melhoria da disciplina e patriotismo entre os homens britânicos natos seria de extrema importância, especialmente tendo em conta a considerável proporção de estrangeiros em nossas tripulações.

A disciplina é igualmente essencial tanto na Marinha Real quanto na Marinha Mercante. Mas disciplina e bom espírito não são coisas que podem ser inseridas em um homem depois que ele cresce. Você deseja enraizar isso tudo nele enquanto ele é um garoto e pode assimilar isso de forma que vire um hábito e parta da sua natureza.

O país que assenta exclusivamente na camada de treinamento disciplinar será susceptível de obter um duro despertar.

Atualmente a Marinha Mercante Britânica é pobre como profissão e não atrai quantidades ou classes particularmente eficientes. Requer um considerável melhoramento de suas condições através de leis parlamentares que possibilitem a oferta de segurança e vontade de seguir a carreira para esses oficiais e homens.

Por essa razão atualmente nós não devemos treinar muitos escoteiros para irem ao mar. Ao mesmo tempo um rapaz treinado nestas linhas em união com sua moral e prática de treinamento como escoteiro irá provavelmente ser muito procurado por comandantes de navios e irão desta forma ter a melhor abertura para ter o mar como uma profissão caso ele deseje.

Mas nos domínios de outros mares essas condições são diferentes. Com o desenvolvimento de navios de guerra haverá uma necessidade de imediata de mão de obra e de homens disciplinados para serem os homens a frente de seus navios.

Para estes o treinamento dos Escoteiros do Mar deve dar considerável ajuda, ou seja, no som do “chamado do mar” na orelha dos jovens, em ensinar-lhes os detalhes básicos da vida de um marinheiro, e inculcar neles a grande e essencial lealdade e disciplina em, um tempo de suas vidas quando serão capazes de absorver o conhecimento, do serviço ao seu país e ao próximo.

No entanto o Canadá tem uma guarda de navios manejada por escoteiros em Vancouver e outras serão estabelecidas em breve. Portanto, para oferecer este breve esboço da formação dos nossos Escoteiros do Mar, na esperança de que ela possa receber a consideração não só de chefes escoteiros mais também de interessados em desenvolver o seu país e seus rapazes.

Um detalhado livro com instruções na matéria está sendo trazido por meu irmão Warington Baden-Powell, KC, aoposentado da Marinha Real.

* Créditos: Livro exposto da Home Page dos Escoteiros do Mar do Canadá www.seascouts.ca com tradução para a língua portuguesa por Andréa Leon da Luz Pinheiro e Andre Torricelli F. da Rosa, do 123ºGEMAR Almirante Saldanha em 1º de fevereiro de 2009, pelas comemorações do Centenário do Escotismo do Escotismo do Mar. – CONAMAR-ADJ/UEB.

* Tradução livre do folheto “Sea Scouts For Boys – 1910 – BP” exposto pela Canadian Sea Scouts Homeport por CONAMAR/UEB –1/fevereiro/2009.